POTTERHEADS: A MAGIA ALÉM DAS PALAVRAS

**Resumo**

Esse artigo tem como objetivo apresentar os fãs como incentivadores de obras culturais e, principais, agentes de uma cultura participativa que envolve imergir na inspiração original. A evolução da forma de interagir com o produto acabou com o estereótipo de pessoas antissociais e compulsivos, assim, incentivando o consumo de obras lúdicas que acrescentam no social e no comportamental durante a evolução desse laço afetivo direcionado à obra. Logo, diante de pesquisas e revisão bibliográfica sobre a série Harry Potter, busca-se revelar como o fandom – prática coletiva de fãs –, a cultura participativa e a convergência das mídias, a partir de uma fantasia “infantil”, geram conteúdos como artigos, vídeos e blogs, pois transformaram os fãs de meros expectadores para agentes motivados em questionar o que não entendem, introduzir os jovens nesse mundo mágico e se aventurar na criação de novas perspectivas sobre a magia dos livros de J. K. Rowling.

**Palavras-chave:** Fãs; Harry Potter; Cultura Participativa; Convergência; Fandom; Potterheads.

**ABSTRACT**

**This article aims to introduce fans as supporters of cultural works and, principally, agents of a participatory culture that involves immersing in the original inspiration. The evolution of the way of interacting with the product ended the stereotype of antisocial and compulsive people, thus encouraging the consumption of playful works that add social and behavioral behavior during the evolution of this affective bond directed to the work. Therefore, in the face of research and literature review on the Harry Potter series, we seek to reveal how fandom - collective fan practice -, participatory culture and media convergence, based on a “childish” fantasy, generate content such as articles. , videos and blogs, as they have turned fans from mere spectators to agents motivated to question what they don't understand, to introduce young people into this magical world and to venture into new perspectives on the magic of JK Rowling's books.**

**Keywords**: Fans; Harry Potter; Participatory Culture; Convergence; Fandom; Potterheads.

1. INTRODUÇÃO

A obra Harry Potter, que por anos ficou entre a lista de *best-sellers* mais vendidos e uma das maiores bilheterias de filmes infanto-juvenis é um produto que se mantém, até hoje, na boca do povo. Com seu universo mágico trabalhado em magia e conflitos, até então impossíveis para uma criança sem o conhecimento real dos seus poderes, foi além do que a própria autora esperava (SMITH, 2002).

Após a confirmação que Harry Potter e as Relíquias da Morte parte 2 seria o último filme da vida do pequeno herói com cicatriz, os fãs passaram a criar campanhas e mostrar sua devoção pela obra de J. K. Rowling. Frases como: “Nunca será o fim” ou “Para sempre Harry Potter” circulavam entre os *fandoms*.

O poder dos fãs em produzir e reforçar seu amor pela obra ficou claro quando em junho de 2017 saiu o *traile*r do filme Voldermort: A origem do herdeiro, e em 2018 foi lançado com autorização da Warner, desde que, totalmente gratuito para o público. O *fan-*filme – produção independente inspirada ou retirada de uma obra já existente – foi produzido na Rússia, por fãs que visualizaram potencial no vilão da obra.

É partindo do interesse pela força de produção e compartilhamento dos fãs, relacionados aos livros e filmes Harry Potter, que esse estudo, fundamentado na cultura participativa e na convergência dos meios de comunicação, vai mostrar como os fãs se adaptaram ao meio e o meio se abriu em múltiplas possibilidades.

1. **METODOLOGIA**

A pesquisa científica apresenta como metodologia o referencial bibliográfico. Em busca de artigos que continham informações seguras e de acordo com o padrão ABNT, foram utilizados dados de bibliotecas eletrônicas como Google Acadêmico e SciELO. Além disso, livros referentes ao tema e as mudanças tecnológicas também foram fontes de pesquisa para que a pesquisa se embasasse corretamente.

O autor Henry Jenkins, citado no artigo, é referência quando o assunto é convergência midiática e imersão do público na obra, graças ao avanço tecnológico e a internet. Isso fica claro em seus livros Cultura da convergência (2009) e Invasores do texto (2015) que, com diversos exemplos, incluindo Harry Potter, liga a paixão pelo filme e a proatividade dos fãs da saga que, no caso, se autodenominam de *Pottherheads*.

1. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**
   1. **Como tudo começou**

Joanne Rowling sempre foi uma menina curiosa e imaginativa, que inventava personagens inspirados em amigos, vizinhos e parentes, em um universo de criaturas fictícias e aventuras interessantes, mas na infância, não passava disso.

Durante uma viagem de trem, em 1990, com partida de Manchester à Londres, Joanne não podia nem conceber a ideia que ali, durante um atraso em sua viagem, as primeiras idealizações de seu livro seriam criadas. Que, sem um lápis, caneta ou mesmo um papel, ela gravaria sua obra na história mundial.

A história envolvia muitos núcleos separados, que em algum momento se reuniam, diversas histórias deveriam se interligar em uma trama com magia, fantasmas, vilões e uma missão quase suicida, em que o herói principal era um estudante, órfão e recém-descoberto bruxo.

A escrita de Rowling partiu de elementos mágicos já característicos de histórias envolvendo, como varinhas – muito utilizadas em contos de fadas e bruxas malvadas –, criaturas sombrias tais como vampiros, lobisomens e fantasmas e uma noção clara do bem e do mal, que vai do caráter simbólico das casas apresentadas na obra, até os tipos de magia (JACQUES, 2012).

O mercado editorial na época em que J. K. Rowling tentou a sorte era infinitamente pequeno para obras de gênero infanto-juvenil, principalmente para um livro que se mostrava contra as “regras” de comércio. Seu livro tinha uma média de trezentas páginas, crianças se comportando de forma mal educada e pouco se importando para a opinião e ações dos adultos e em um universo majoritariamente britânico. As agências nem ao menos consideravam sua obra como válida, não acreditavam na rentabilidade e nem no público ao qual seria direcionada a narrativa (ANELLI, 2011).

Foram anos escrevendo a obra, criando novos personagens, feitiços, teorias e diversas criaturas mágicas. Nesse meio tempo, J. K. lecionou em Portugal, se divorciou, teve uma filha e escreveu infinitas ideias para Harry Potter. Com muita persistência, já que seu manuscrito era fora dos padrões infantis e com uma história muito elitizada, Joanne conquistou fãs dentro da editora *Bloomsbury*, que estavam investindo em listas de livros infanto-juvenis.

Em 1997, o livro *Harry Potter and the Philosopher's Stone* chega às livrarias londrinas graças à editora *Bloomsbury Publishing*, a primeira a dar crédito à imaginação de J. K Rowling (SMITH, 2002).

O sucesso, que se seguiria até os dias atuais, não ocorreu somente por conta do lançamento da pequena editora *Bloomsbury*, limitada a uma determinada área de alcance, o sucesso veio, quando o direito da obra foi para leilão e a americana editora *Scholastic Corporation* comprou seus direitos em 12 de junho de 1997 (ANELLI, 2011).

A *Scholastic Corporation*, ao lançar *Harry Potter and the Philosopher's Stone* para outros países, abriu a possibilidade de estabilidade financeira que J. K. tanto sonhava: de poder comprar uma casa com uma hipoteca razoável, colocar a filha Jessica em uma escola com o ensino melhor e poder finalmente viver de sua escrita.

A saga Harry Potter, que foi planejada para uma sequência de sete exemplares, era direcionada, a princípio, para um público entre nove e doze anos de idade, porém o sucesso foi tão estrondoso que conquistou de crianças a adultos e ainda hoje, em 2019, é uma das sagas mais vendidas.

De acordo com o site *PublishNews* (2017) –  portal especializado em notícias e informações sobre a indústria do livro e atualizado pela editora Rocco –, em sua lista de mais vendidos geral de 2017, as obras de Joanne K. Rowling - Harry Potter e a criança amaldiçoada, Harry Potter e a pedra filosofal, Harry Potter e a pedra filosofal (capa dura) – dominavam as três primeiras colocações. Na lista de mais vendidos infanto-juvenil de 2017, as obras de J. K. Rowling dominavam nove das dez principais colocações.

* 1. **Das páginas para a telona**

Graças às editoras *Bloomsbury* e *Scholastic,* a história de Harry Potter ficou conhecida no território britânico e no território americano, posteriormente adaptado em 79 línguas em 200 países. Com essa reviravolta do destino, Joanne arrecadou tanto dinheiro com sua obra, que em 2017 já podia se considerar bilionária, nunca mais precisando se preocupar com roupas de segunda mão, alimentação ou com os estudos da filha Jessica (PRESSE, 2017).

O ano de 1997 foi o ponto de virada na vida da escritora, ano em que ela lançou seu manuscrito que demorou anos até que conseguisse finalizar, ganhou reconhecimento depois de tantas rejeições e melhorou sua situação financeira. Além disso, foi o ano em que a *Warner Bros. Entertainment.* começouabusca por uma obra infantil que pudesse ser adaptada aos moldes hollywoodianos.

Em 1999, J. K. Rowling fechou contrato com a grande produtora Warner, vendendo o direito de quatro, dos sete livros planejados para a saga Harry Potter. Ela esteve presente em todas as etapas da construção do filme, sobretudo nas escolhas dos atores, ela almejava que a história fosse adaptada da forma que ela idealizou anos antes ([GUGLIELMELLI](https://observatoriodocinema.bol.uol.com.br/author/alexandreg), 2018).

Depois de o primeiro filme ser exibido em salas de cinema espalhadas por todo o mundo, em 2001, nada mais seria o mesmo para essa história de magia. Os fãs pediam por notícias, por mais gravações, por mais daquele mundo que só era encontrado nas páginas e nos filmes.

Harry Potter virou uma grande franquia, tudo o que envolve sua marca, vira sucesso garantido. Muitos acharam que com o fim do último filme, Harry Potter e as Relíquias da Morte: parte 2, a magia em volta da obra acabaria. Muito pelo contrário.

Animais Fantásticos e Onde Habitam é uma obra inspirada no livro didático que era utilizado pelos alunos em Hogwarts. A história acontece aproximadamente 70 anos antes da história principal com Harry Potter e Voldemort. A autora J. K. Rowling, pela primeira vez, ficou responsável por transformar a história de Newt Scamander em roteiro para uma continuação desse universo bruxo. Foi então que, no dia 17 de novembro de 2016, o universo de magia e bruxaria continuava com toda sua força, prometendo uma trilogia chamada Animais Fantásticos e Onde Habitam (2016), Animais Fantásticos: Os Crimes de Grindewald (2018) e o terceiro filme prometendo estrear em 2020 (ENGLER, 2016).

A nova obra de Rowling é uma versão mais adulta de Harry Potter, envolvendo mais profundamente questões políticas e noções sobre responsabilidade adulta. O público que cresceu com o pequeno Harry, agora se vê acompanhando o personagem atrapalhado Newt Scamander.

* 1. **Cultura participativa**

A saga Harry Potter vendeu milhares de exemplares e arrecadou bilhões em bilheteria no decorrer dos oito filmes, mas a história criada pela escritora J. K. Rowling, para os fãs, tem um significado muito maior. A narrativa inspirou crianças, jovens e idosos, motivou a tantas pessoas a sonharem e imaginarem um mundo diferente, com magia, criaturas místicas, incentivou a leitura e uniu grupos que tinham um mesmo assunto em comum: debater sobre Harry Potter.

A cultura participativa pode ser tratada como uma rede de compartilhamentos, produção e divulgação de materiais que contribuem para o conhecimento e manutenção da ligação afetiva, de outros fãs, com a obra original, conquistando o sentimento de que algo relevante foi transmitido (JENKINS, 2015).

As formas de interação que surgem a partir da apropriação da internet e de inúmeras tecnologias digitais provocam mudanças no tradicional esquema de comunicação. [...]. No ambiente digital, o público dispõe de uma maior autonomia não apenas para acessar o conteúdo de acordo com sua demanda particular, mas de contribuir com o material que está disponível (CAMARGO; ESTEVANIM; SILVEIRA, 2017, p.107-108).

Os fãs de 2019 são completamente diferentes dos fãs de 1997. Hoje há todo o suporte da internet, até mesmo crianças de 2 anos já sabem manipular dispositivos móveis – *tablet* e celular – com desenvoltura, então fica fácil receber uma notícia, atualizações do autor ou obra preferida, pois em segundos tudo passa a estar disponível para os quatro cantos do mundo. Em 1997, tudo dependia dependiam da qualidade da rede de internet para ser possível acessar *websites* com *chats* de conversa, as páginas com *layout* eram pouco atrativas, as revistas eram lançadas semanalmente e os buscadores não facilitavam em nada no momento de achar e organizar as informações geradas (ANELLI, 2011).

O *fandom* – prática coletiva de fãs – teve que se organizar para lidar com o que tinha, adaptando-se através do mercado de consumo, interagindo mais, desenvolvendo mais e não aceitando participar à distância do seu objeto de admiração (COSTA; KANYAT, 2016).

A cultura *fandom* foi a forma que os fãs encontraram para expressar seus pensamentos e visões sobre uma determinada obra com interesse em comum. [...] Antes da ascensão da internet o compartilhamento de produções criadas dentro da cultura *fandom,* inclusive as *fanfictions*, se dava de forma totalmente física. Eram formados fã clubes e os fãs faziam a troca desses produtos em reuniões e convenções presenciais (COSTA, KANYAT, 2016, p.3).

No Brasil, diante da quantidade de fãs da obra de J. K. Rowling foi inaugurado uma Escola de Magia e Bruxaria, também conhecida como EMB, na cidade de Campos do Jordão, interior do Estado de São Paulo. Inspirada na história de Harry Potter, o conteúdo apresentado foi todo adaptado para a realidade nacional, incluindo personagens do folclore brasileiro no mundo mágico apresentado. A diversão acontece a partir de aulas, palestras, jogos e convivência com alunos de outras equipes, ou casas, se for comparar com a obra original (G1, 2017).

A série de livros planejada para 7 publicações, contando toda a trajetória de Harry Potter e seus amigos para *Hogwarts* até a batalha final, em que Harry poderia enfim viver seu “felizes para sempre”, chegou ao seu final em 21 de julho de 2007. Ainda teriam muitos filmes para serem produzidos pela *Warner*, porém não se sabia o que esperar quando enfim acabasse e os fãs não tivessem mais nada pelo que trocar ideias ou esperar atualizações. Mas eles se movimentaram, pediram por mais, e franquia que vende é franquia que não acaba – por exemplo, Velozes e Furiosos –, espera-se, no primeiro semestre de 2019, o terceiro filme de Animais Fantásticos, foi lançado o livro com o roteiro da peça teatral Criança Amaldiçoada e tantos eventos e concursos temáticos acontecendo em todo o Brasil.

Depois de tantos anos de Harry Potter, muitos se orgulham de dizer que sempre serão *potterheads* – maior *fandom*/comunidade internacional de fãs Harry Potter –, e não deixarão que as próximas gerações esqueçam a obra que Joanne Rowling um dia lutou para publicar.

Essa junção de pessoas a partir de um gosto compartilhado diz muito de como a sociedade, as tecnologias e a linguagem vem sendo desenvolvidas. Cada vez mais as mídias vêm se integrando e adaptando a forma de se fazer entender, os fãs dessas plataformas de comunicação para se inserir no mundo e, principalmente, nos grupos com pensamentos similares. Esse espaço permite aos fãs ter fala, respeito e envolvimento real com o conteúdo. O fã/consumidor passa a estabelecer conexões mundialmente, criar comunidades, e manter um envolvimento afetivo e político dentro de atividades que acontecem nos *fandoms* – prática coletiva de fãs – (VAN ZOONEN, 2004 apud COSTA; LEÃO, 2018, p.6).

Muito se fala da convergência e das mídias, mas seu conceito ficou reconhecido a partir do livro Cultura da Convergência de Henry Jenkins (2009), onde escritor trata das relações entre três termos: convergência dos meios de comunicação, cultura participativa e inteligência coletiva. Para ele, não se trata somente da tecnologia, mas sim do modo em que o consumidor irá entender o conteúdo, as plataformas disponíveis, do que elas dispõem e como isso irá se desenvolver a partir disso (JENKINS, 2009).

A convergência não ocorre por meio de aparelhos, por mais sofisticados que venham a ser. A convergência ocorre dentro dos cérebros de consumidores individuais e em suas interações sociais com outros. Cada um de nós constrói a própria mitologia pessoal, a partir de pedaços e fragmentos de informações extraídos do fluxo midiático e transformados em recursos através dos quais compreendemos nossa vida cotidiana (JENKINS, 2009 p. 28).

Em seu livro, Jenkins (2009) também contextualiza seu pensamento com algumas obras que fazem parte do gosto popular, entre elas está a saga Harry Potter. O autor ainda mostra como o cenário de 2009 era desfavorável para os fãs que buscavam seu espaço e queriam produzir conteúdo a partir da obra original, mas que a convergência já dava a entender que seria uma batalha perdida para as grandes empresas por trás, como a Warner Bros.

Os *potterheads* viraram verdadeiros defensores da marca e do conceito que Harry Potter se tornou. A partir de uma obra inicialmente subestimada, a franquia se ergueu em torno de produtos culturais e virou o que hoje se caracteriza como *lovemark –* marcas que conquistam o público a partir de seu carisma –, abrindo um caminho em que os fãs mostram-se autores de seus próprios textos e produtos não oficiais (MONTEIRO; BARRETO, 2017).

O futuro da franquia mágica se mostra promissora, já que os fãs estão engajados após o lançamento da trilogia Animais Fantásticos e Onde Habitam, com o surgimento da obra Criança Amaldiçoada que é um roteiro de peça teatral da escritora J. K. Rowling e com os livros inspirados nos livros didáticos apresentados nas obras literárias (GAMA, 2019). Além disso, o mercado de consumo está a todo vapor com os diversos tipos de matérias, principalmente na área de vestuário e matérias escolares.

1. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da união que acontecem dentro de uma cultura participativa, em que um fã alimenta os conhecimentos, o sentimento de pertencimento e o prazer em ajudar alguém que tem a mesma afinidade cultural, percebe-se que a obra Harry Potter, juntamente a tantas outras de gêneros semelhantes ou não, serviu de inspiração para muitos fãs que se emocionaram, inspiraram, convergiram para os meios de comunicação e, ali, trabalharam com as ferramentas disponíveis, seja com as de 1997, ou com as disponíveis a partir de 2019.

Mais do que simples admiradores, os fãs se construíram através das possibilidades, utilizaram das tecnologias a seu favor, produziram criações derivadas com ajuda de outros colaboradores. Os fãs de Harry Potter esperaram anos para uma possível continuação da série quando ela acabou definitivamente, ressurgindo a esperando quando a trilogia Animais Fantásticos e Onde Habitam foi anunciada.

É minimizar esse poder de convergência ao reduzir o termo de fã para significados pejorativos, pois eles são os que mais apoiam, produzem as melhores campanhas de *marketing* e os que mais sofrem de ansiedade ao esperar alguma notícia nova e, quando não conseguem, se movimentam para eles próprios suprirem suas necessidades.

Logo, criar laços afetivos com uma obra cultural é ter a possibilidade de se tornar parte daquele meio e, daquele mesmo meio, propagar ainda mais cultura, conhecimento, contatos, amizades e não reprimir aquilo que toca o coração seja pelo sentimento de nostalgia, de admiração pelo conteúdo em si ou por se sentir representado de algum modo.

**REFERÊNCIAS**

ANELLI, Melissa. *Harry e seus fãs*. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.

CAMARGO, Isadora; ESTEVANIM, Mayanna; SILVEIRA, Stefanie C. da. Cultura participativa e convergente: O cenário que favorece o nascimento dos influenciadores digitais. *In:* *Communicare.* 2017. São Paulo: FCL, v. 17., p. 96-118. Disponível em: <<https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2017/09/Artigo-5-Communicare-17-Edi%C3%A7%C3%A3o-Especial.pdf>>. Acesso em 31 maio 2019.

COSTA, Fabiana Siqueira da; KANYAT, Lizbeth. Cultura participativa: uma análise de representação das fanfictions da telenovela Carrossel. *In*: *Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste*, 21., 2016, Salto. Anais... Salto: Unasp, 2016. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/anais/sudeste2016/resumos/R53-0440-1.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2019.

COSTA, Flávia Zimmerle da Nóbrega; LEÃO, André Luiz Maranhão de Souza. A vida organizada dos fãs de Harry Potter. *In: Revista OES***.** Salvador: UFBA, 2018, v. 25, n. 84, p. 122-154. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaoes/article/view/15174>. Acesso em: 31 maio 2019.

ENGLER, Natalia. Animais Fantásticos Tudo que você precisa saber sobre o novo mundo mágico de J. K. Rowling. *In*: UOL, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.uol/entretenimento/especiais/animais-fantasticos-e-onde-habitam.htm>. Acesso em: 19 maio 2019.

G1. 'Hogwarts brasileira' oferece imersão no mundo da magia no interior de SP. *In*: G1. 31 ago. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/hogwarts-brasileira-oferece-imersao-no-mundo-da-magia-no-interior-de-sp.ghtml>. Acesso em: 30 maio 2019.

GAMA, Victor. 10 coisas que você precisa saber sobre os novos livros de Harry Potter. UOL, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://observatoriodocinema.bol.uol.com.br/listas/2019/05/10-coisas-que-voce-precisa-saber-sobre-os-novos-livros-de-harry-potter>. Acesso em: 08 ago. 2019.

[GUGLIELMELLI](https://observatoriodocinema.bol.uol.com.br/author/alexandreg), Alexandre. Harry Potter e a Pedra Filosofal: Primeiro filme da saga do bruxinho comemora aniversário de 17 anos. *In:* Observatório do Cinema, 14 nov. 2018. Disponível em: <https://observatoriodocinema.bol.uol.com.br/filmes/2018/11/harry-potter-e-a-pedra-filosofal-primeiro-filme-da-saga-do-bruxinho-comemora-aniversario-de-17-anos>. Acesso em: 19 maio 2019.

JACQUES, Eduardo. Harry Potter, experiência cultural da sociedade em midiatização. *In*: *Interprogramas de Mestrado em Comunicação da Faculdade Cásper Líbero*, 8., 2012, São Paulo. Anais eletrônicos... São Paulo: FCL, 2012. Disponível em: <https://casperlibero.edu.br/mestrado/interprogramas/textos-completos-2012/>. Acesso em: 15 maio 2019.

JENKINS, Henry. *Invasores do texto.* São Paulo: Marsupial, 2015.

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. São Paulo: Aleph, 2009.

MONTEIRO, Alexandre Henrique; BARRETO, Anderson Gomes Paes. Marketing 4.0 e a Cultura de Fãs: Potterheads comprovam que, mais uma vez, Kotler está certo. *In*: *Congresso de Ciências de Comunicação na Região Nordeste*, 19., 2017, Fortaleza. Anais... Fortaleza: Estácio, 2017. Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2017/resumos/>. Acesso em: 07 ago. 2019.

PRESSE, France. 'Harry Potter' completa 20 anos; relembre história e veja números da saga. *In:* G1, Rio de Janeiro, 26 jun. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/harry-potter-completa-20-anos-relembre-historia-e-veja-numeros-da-saga.ghtml>. Acesso em: 18 maio 2019.

*PUBLISHNEWS***.** Lista de Mais Vendidos Geral de 2017**.** *In: Publishnews*. São Paulo, jun. 2017. Disponível em:<<https://www.publishnews.com.br/ranking/anual/0/2017/6/0>>. Acesso em: 18 maio 2019.

SMITH, Sean. J. K. Rowling: *Uma biografia do gênio por detrás de Harry Potter*. Lisboa: Estampa, 2002